## 3.11 Organicidade do tópico discursivo

Congregarem-se esses dois vieses, Temas Transversais e organicidade do tópico discursivo, parece indicativo de uma prática de condução de leitura substancial, porque se encaminha para a amplitude de leitura de mundo, representado em momentos pontuais nas TQ em geral.

A atenção, ora dedicada ao *encadeamento tópico,* tem como objetivo interpretar o tópico presente na conversação representada em dada TQ para, com um número relevante desses tópicos particularizados (segmentos tópicos), levantar-se a organicidade tópica conversacional no *continuum* da publicação das séries quadrinistas eleitas quanto aos Temas Transversais focados, estratégia que implicará desvelar o projeto discursivo do quadrinhista na vertente do humor característico da TQ. Trata-se, portanto, de interpretar relações semânticas e/ou pragmático-discursivas que engendram o texto – uma TQ ou uma série quadrinista – em sua progressão.

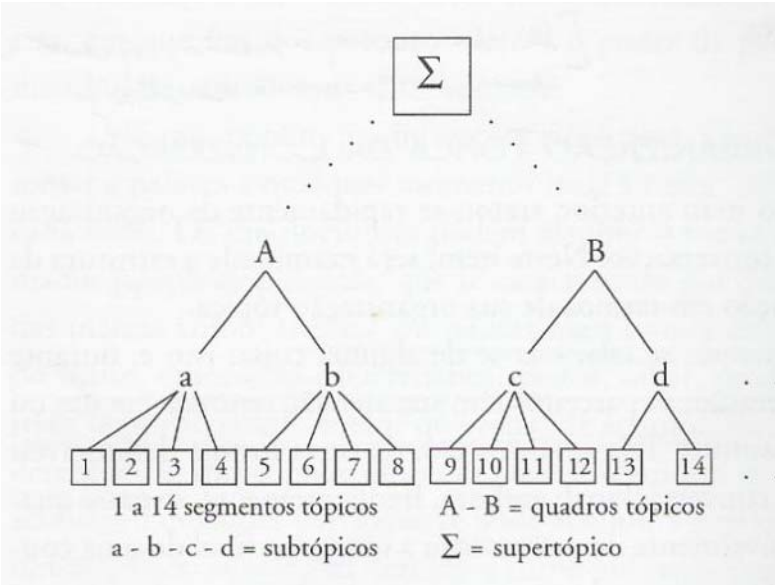
Segundo KOCH (2003, p.129), *centração* e *organicidade* são duas propriedades do tópico, esclarecendo que

> A centração refere-se à dimensão do conteúdo ou assunto, em pauta, caracterizando-se pelo foco em um determinado assunto. Já a organicidade, segundo eles, está ligada à estrutura tópica, a qual pode ser analisada em função da hierarquia e da articulação temática. Dessa forma, cada nível hierárquico é recoberto por um inferior, sendo que os limites dos diversos níveis são dados pelo grau de abrangência do assunto em foco.

De acordo com a propriedade de centração, procedeu-se à leitura da *terceira idade* e de *trabalho*, nas feições de trabalho profissional e trabalho doméstico , considerando, ainda, a referência de KOCH (2003, p.129) feita a JUBRAN et al. (1992): "a centração está vinculada à interpretação semântica de segmentos que ocupam uma posição focal e de relevância e são pontuais."

Assim sendo, parte-se da pontualidade de dada TQ para enveredar-se na visão hierárquica da organicidade em que as articulações de um tópico em relação a outro(s) se processam, como se verá a seguir, entendidos como provenientes de uma *quantificação*, que originou os rótulos *supertópico, quadro tópico, segmentos tópicos e subtópicos*, pois se tem a visão de que a topicalidade constitui "um princípio organizador do discurso", no dizer de KOCH (2003, p.130). O objetivo é procurar desvelar, na produção das séries quadrinistas estudadas, no segmento de tempo 2009, por meio da continuidade temática – *terceira idade e trabalho* – os discursos permeados na continuidade tópica.

KOCH (2007, p.82), referentemente a cada um dos integrantes da organicidade do tópico ─ aquilo sobre o qual se fala ─ apresenta o seguinte diagrama:




Explicitando , KOCH registra que

> Cada conjunto desses fragmentos irá constituir uma unidade de nível mais alto; várias dessas unidades, conjuntamente, formarão outra unidade de nível superior e assim por diante. Cada uma dessas unidades, em seu nível próprio, é um tópico. Para evitar confusão, podemos denominar aos fragmentos de nível mais baixo de segmentos tópicos; um conjunto de segmentos tópicos formará um subtópico; diversos subtópicos constituirão um quadro tópico; havendo ainda um tópico superior que englobe vários tópicos, ter-se-á um supertópico.

Foi nesse arcabouço teórico que se experienciou a leitura dos discursos presentes nas sequências quadrinistas selecionadas, a partir das leituras pontuais das TQ como portadoras dos Temas Transversais *terceira idade* e *trabalho*. Apresentam-se considerações sobre o tópico e, em seguida, o respectivo diagrama obtido pelas leituras empreendidas, que levaram em conta a centração e a organicidade.

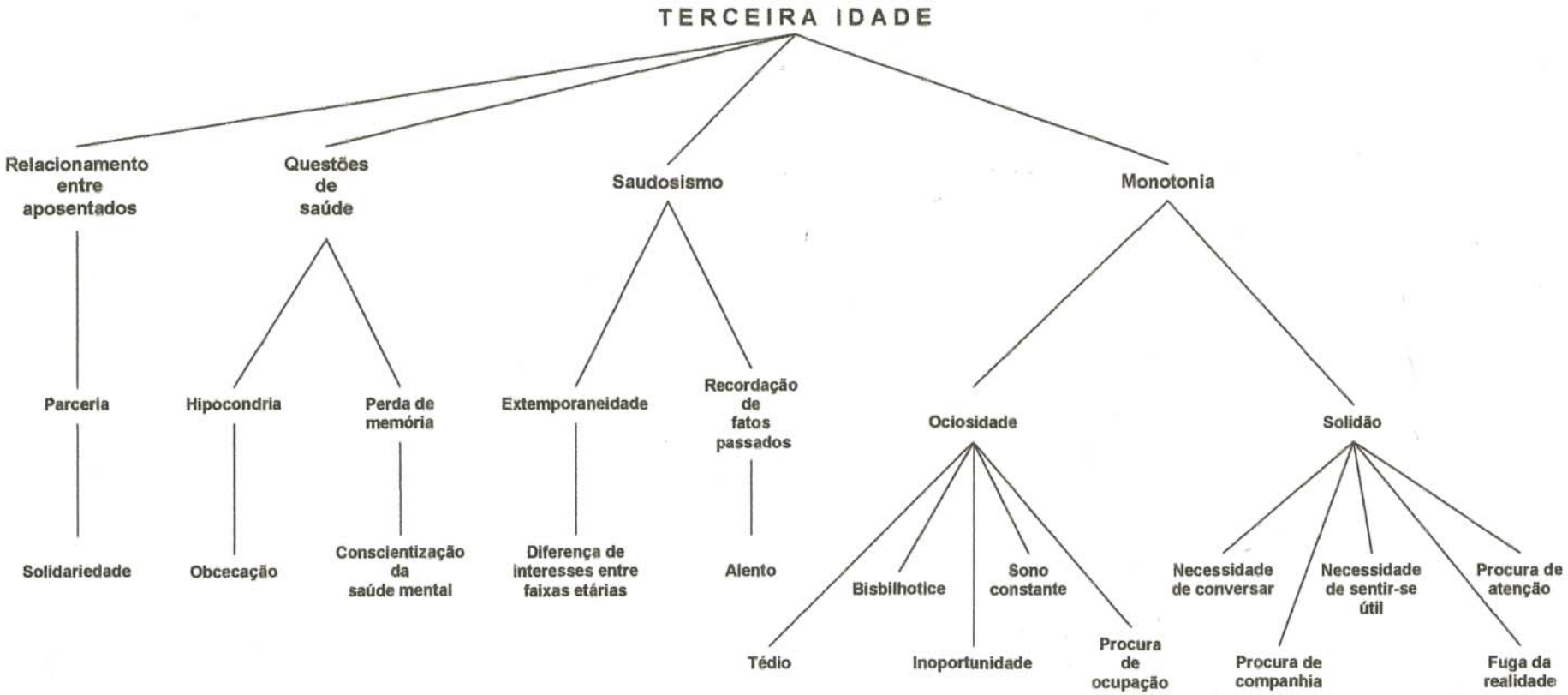
### 3.12 Supertópico *Terceira Idade*

PRETI (1991), ao analisar a conversação de idosos, no segmento Projetos Paralelos do Projeto de Estudos da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo (Projeto NURC/SP-Núcleo USP), considera que eles constituem uma "categoria social", dadas as características temáticas e discursivas presentes nos turnos conversacionais observados, por isso envereda seu estudo situando os idosos na sua realidade social, psicofísica e linguística. Aponta, por exemplo, como característico de seus discursos, que os idosos têm grande prazer de falar para

ouvintes atentos e interessados e que demonstram satisfação de referir-se a lembranças, aspectos esses que também serão exemplificados no decurso das propostas de leitura.

*Terceira idade* é o mote sustentáculo das TQ *Urbano, o aposentado*. O personagem Urbano é moldado com as seguintes características: adora fazer coleções de objetos diversos e inusitados como escovas de dente velhas, tubos usados de pasta dental, lâmpadas queimadas, clipes, prospectos, talheres e pratinhos descartáveis, pinguins de geladeira, guarda-chuvas quebrados, porcas, parafusos e pregos velhos etc.; tem mania de comprar tudo que está em promoção, vive inventando ferramentas que ele considera autênticas e superpoderosas, mas que causam certo estranhamento nas pessoas; sua maior "ocupação", no entanto, porque deseja atenção, é implicar com a empregada Maria, transtornando-lhe os trabalhos domésticos e os momentos de descanso, quando ela quer assistir a novelas. Outros personagens da terceira idade, aposentados, que se costumam encontrar com assiduidade no banco da praça, são Almeida, caracteristicamente hipocondríaco, sempre se queixando de dores e da saúde; Fonseca, par constante de Urbano no dia a dia, Dona Marlene, presença feminina da terceira idade.

A partir dessa série quadrinista, publicada em 2009, a leitura referente à *terceira idade*, ofereceu o seguinte diagrama:


TERCEIRA IDADE
Relacionamento entre aposentados
Questões de saúde
Saudosismo
Monotonia
Parceria
Hipocondria
Perda de memória
Extemporaneidade
Recordação de fatos passados
Ociosidade
Solidão
Solidariedade
Obcecação
Conscientização da saúde mental
Diferença de interesses entre faixas etárias
Alento
Bisbilhotice
Sono constante
Tédio
Inoportunidade
Procura de ocupação
Necessidade de conversar
Necessidade de sentir-se útil
Procura de atenção
Procura de companhia
Fuga da realidade

Longitudinalmente, a expressão *terceira idade* foi tomada como o supertópico discursivo, porque em *Urbano, o aposentado*, a antonomásia é reveladora de faixa etária.

A esse supertópico foram associados quatro *quadros tópicos,* emoldurados pelos aspectos social: relacionamento entre aposentados; biológico: questões de saúde e psicológico, relativo ao tempo passado e ao tempo presente, respectivamente, pontuados por saudosismo e monotonia.

Seguiram-se os subtópicos: parceria, hipocondria, perda de memória, extemporaneidade, apego à profissão, ociosidade e solidão. Constituíram eles as diferentes focalizações, que permitiram a formação de subconjuntos que indicaram dimensões (social, biológica e psicológica), configurando o conjunto dos quadros tópicos

Finalmente, têm-se os segmentos tópicos, identificados como exemplos pontuais, que remontam ao modelo cognitivo de *frame*, e, como todo tópico, estão em conexão com o tópico anterior na hierarquia da organicidade.

### 3.12.1 Quadro tópico *relacionamento entre aposentados*

Quanto à parceria, despontou
solidariedade

Exemplo 58

*O Globo*, 07-11-09

A inesperada prontidão de Urbano para estancar, imediatamente, a insatisfação do amigo ─ fato que causa espanto, manifestado por meio do ponto-de-interrogação ─ imprime à situação a circunstância de serem parceiros, mesmo que a nova situação advinda possa ser, de alguma forma, tão enfadonha quanto a da insatisfação anteriormente reclamada, o que ocasiona humor no contexto.

Exemplo 59

*O Globo*, 09-11-09

Nesta outra TQ, a última fala de Urbano transparece a plena satisfação do ato realizado, a "boa ação", ou seja, fica entendido ter ele já ouvido a tal história do assalto, mas, de forma complacente e companheira, se prontificou a ouvi-la novamente em consideração à necessidade do amigo de se comunicar.

As duas situações comentadas apontam ocorrer entre personagens da terceira idade certa compreensão, manifestada no subtópico solidariedade em momentos de vivência.

### 3.12.2 Quadro tópico *questões de saúde*

Nesse segundo quadro tópico, há dois segmentos tópicos bem demarcados: a hipocondria, caracterizadora do personagem Almeida, e a questão da memória, ou seja, a perda de memória que advém com o passar dos anos.

Relativamente à hipocondria, tem-se

obcecação

Exemplo 60

*O Globo,* 05-08-09

O mundo de Almeida é tão ‘movido’ a doenças que o humor inusitado desta TQ se dá pelo fato de ele expor-se a uma situação que lhe causa dor de cabeça, para ter o prazer de tomar um novo medicamento.

Exemplo 61

*O Globo*, 31-12-09

Mesmo em momentos de descontração, numa festa de final de ano, Almeida não só mantém a preferência por remédios para saudar o Ano Novo, como também importuna os amigos com o seu ‘vício’ sobre medicamentos, ou seja, há, claramente a ocorrência do subtópico obcecação.

O personagem Almeida representa idosos que manifestam ‘eterna’ necessidade de procurar doenças e de tomar medicamentos; trata-se de personagem moldado em aspectos caricaturais, o que facilita a geração de humor.

Quanto à perda de memória, evidencia-se

conscientização da saúde mental

Exemplo 62

*O Globo*, 28-08-09

A atitude de Urbano de prender em sua camisa um cartão com seu nome em atenção aos “amigos desmemoriados” pode ser lida como uma grande ironia, segundo o olhar da empregada Maria. Parece possível inferir estar ela pensando que, embora ele estivesse se referindo aos amigos, Urbano também é um dos “desmemoriados”, como se pode constatar na TQ seguinte.

Exemplo 63

O Globo, 07-04-09

Nesta TQ, grande é a satisfação de Urbano ao avistar um amigo; entretanto há uma mudança de ânimo nele, quando se dá conta de que sua memória estava falhando, fato inferido pelo balão-pensamento sem recurso verbal, pois nem mesmo se lembrava do nome desse amigo. Duas atitudes são tomadas: a primeira foi esconder-se atrás da árvore para evitar o constrangimento do encontro, já que não havia possibilidade de saudar o amigo pelo nome; a segunda foi a decisão de perguntar sobre o nome do remédio para memória, cuja referência ele também havia esquecido, situação inferida pelo emprego do item lexical ‘mesmo’.

O que se observa neste segmento tópico é que há conhecimento dos aposentados sobre a possibilidade de perda de memória, do qual provém o subtópico conscientização sobre a saúde mental dessa faixa etária.

### **3.12.3** Quadro tópico *saudosismo*

O saudosismo, marca característica da terceira idade, é verificável em três segmentos tópicos

Quanto à extemporaneidade, desponta

diferença de interesses de acordo com a faixa etária.

Exemplo 64

*O Globo*, 12-10-09

Ao oferecer o antigo brinquedo às crianças, Urbano, provavelmente, se remeteu ao tempo de sua infância, a vivência com aquele brinquedo, considerando o valor e a estima que atribuía àquele telefone outrora. A primitividade do brinquedo ofertado não despertou nenhum interesse, visto que os brinquedos mais modernos estão carregados de tecnologia, já conhecida por aquelas crianças. A valorização do objeto se faz diferentemente entre faixas etárias distintas. O destino do telefone de lata foi, efetivamente, o lixo, e grande foi o desapontamento de Urbano, perante as perguntas das crianças. É possível inferir que a lembrança de tempos passados constitui alento para aposentados.

Quanto à recordação de fatos passados , sobressai

alento

Exemplo 65

*O Globo*, 19-11-09

O humor desta TQ ocorre devido ao paralelismo que foi feito entre ativos e inativos e ao estabelecimento de igualdade entre ‘trabalhar’ e ‘recordar’, ou seja, o novo trabalho dos aposentados é, justamente, recordar, tanto que o cavalete que demarca a área dos ‘homens

recordando' foi copiado do cavalete que demarca "homens trabalhando"; a diferença se faz apenas no estilo do corpo gráfico das letras. No cavalete dos aposentados, o corpo gráfico das letras é mais encorpado em espessura e se apresenta em negrito, de modo que sugere maior importância ao ato de 'recordar'; ou, ainda, não se descarta a possibilidade de um índice da dificuldade visual apresentada por grande parte dos idosos.

Exemplo 66

*O Globo*, 09-01-09

A frase popularmente conhecida, recordar é viver, se fez a tônica desta TQ. O entusiasmo do destinatário da carta torna autêntico aquele momento; no entanto, chega-se ao humor, ao riso, quando se toma conhecimento da data do recebimento. A extemporaneidade do estado de espírito de alegria do personagem permite interpretar o subtópico recordação como um alento dos tempos vividos, pelo prazer, pela satisfação de presentificar um momento de outrora.

A natureza de tal presentificação parece poder ser entendida pelo que ensina DELEUZE (2010), ao entrelaçar especificações relativas às qualidades sensíveis, à memória involuntária e aos signos sensíveis. Dentre as observações feitas, tem-se que "as *qualidades sensíveis* são principalmente os odores e os sabores" (p.37); que a *memória involuntária* leva a uma identidade, isto é, "uma identidade de uma qualidade comum às duas sensações, ou de uma sensação comum aos dois momentos, o atual e o antigo."(p.56); que a memória involuntária "só intervém em função de uma espécie de signos muito particulares: *os signos sensíveis* (p.50), signos esses que "são verídicos, mas neles permanece a oposição da sobrevivência e do nada; e seu sentido ainda é material, reside em outra coisa."(p.80).

Sendo assim é possível entender na TQ que a carta estabelece uma identidade – a emissora Sueli –, enquanto a fragrância, mesmo que com pouco intensidade, é o signo sensível. A remetente Sueli e a fragrância são as "molas" para a alegria do personagem no

momento atual, por isso Deleuze observa que "Uma qualidade sensível nos proporciona uma estranha alegria, ao mesmo tempo que nos transmite uma espécie de imperativo"(p.10), ou seja, um impulso para manifestar-se, para externar emoção, sensibilidade. Parece pertinente entender que essa TQ se volta para a temática da nostalgia; especificamente, uma nostalgia olfativa.

Ainda, a saudade da profissão é enfoque recorrente na produção das TQ *Urbano, o aposentado.* Na inatividade dos personagens, realizar algo que é característico de suas profissões gera alento e, certamente, indica satisfação no reviver de outra época..

Exemplo 67

*O Globo*, 13-11-09

Como controlador de voo, o personagem não perde a oportunidade de emitir frase-comando que empregava em seu trabalho na torre de controle do espaço aéreo, agora transferida para uma situação na praça onde os idosos se encontram: "Decolagem autorizada!". Manifesta o prazer do trabalho executado em outro tempo de vida.

Exemplo 68

*O Globo*, 13-01-09

A saudade do desempenho de uma profissão fica marcadamente registrada nesta TQ. Como uma extensão de si próprio, o maestro ainda acha meio de servir-se da batuta, instrumento-símbolo da regência, para passar as folhas de uma revista. O humor pretendido e o provável riso do leitor se dão pela espontaneidade de tal ato em praça pública, como se o maestro se tivesse transportado, por exemplo, para um palco.

### **3.12.4** Quadro tópico *monotonia*

O último quadro tópico se refere à monotonia, marcada pelos segmentos tópicos ociosidade na aposentadoria e solidão. É um quadro mais amplo, porque parece haver, na produção dessas TQ, o objetivo de chamar a atenção para as circunstâncias mais comuns que permeiam o mundo dos idosos.

Percebe-se que a monotonia é explicitamente sentida e declarada pelos aposentados, mas dela desejam sair, por isso estão sempre aventado possibilidades de mudança de situação. Assim se podem perceber, também, tentativas otimistas da parte deles quanto à mudança de ânimo. O emprego, na TQ seguinte, da locução verbal 'vamos reclamar' marca o aspecto da conação, pois sentem que precisam reagir.

Exemplo 69

*O Globo,* 09-04-09

Na próxima TQ, não ter o que fazer leva ao absurdo da situação referida em 'ver a grama crescer', ou seja, não fazer nada. Transfigurado, Urbano desabafa; Fonseca, tomando a expressão em sentido denotativo, propõe mudarem de local, não de atividade; no entanto, o que teria abalado Urbano na situação tediosa não era bem o lugar, mas o fato de não ter algo

para fazer, por isso a feição desconsolada ao olhar para o amigo com uma proposta tão tediosa quanto a da situação do momento anterior.

Exemplo 70

*O Globo*, 10-02-09

A publicação dessa TQ chamou atenção pela data, ou seja, o mês de fevereiro, sequência temporal indicativa de o Natal há muito haver passado, mas os 'pisca-piscas', normalmente presentes em dezembro, são de utilidade , nesse momento, para amenizar o tédio de Urbano.

Do conjunto ociosidade, fazem parte

1) tédio

Exemplo 71

*O Globo*, 01-06-09

Dessa vez, Urbano exterioriza a palavra 'tédio', seguida do desabafo "Estou cansado de passar o dia na praça olhando a grama crescer!", carregado de um sentimento da inutilidade de um tempo de viver. Fonseca, tomando a expressão em sentido denotativo,

propõe mudarem de local, não de atividade; no entanto o que teria abalado Urbano na situação tediosa não era bem o lugar, mas o fato de não ter algo para fazer, por isso a feição desconsolada ao olhar para o amigo com uma proposta tão tediosa quanto à da situação do momento anterior.

Tem-se, na próxima TQ, a implicação do conteúdo semântico de 'tédio' com o de 'rotina'.

Exemplo 72

*O Globo*, 31-10-09

Importa considerar que 'rotina' ganha na fala de Urbano aspecto polissêmico por meio do que se lê nos dados não verbais. 'Rotina' pode ser o fato de estarem ambos sempre sentados no banco da praça, Urbano lendo um jornal e Fonseca, um livro. 'Rotina' pode também ser entendida como a mudança do lado do banco em que cada um se senta por sua vez. Ao se considerar essa última leitura, é possível inferir que essa mudança de posição foi a atitude encontrada para evitar o tédio, projetando-se, assim, o humor e o riso do leitor, pois a ambiência continuou a mesma.

2) sono constante

A constância do sono, como que um 'desligar-se' do mundo real é caracterizadora do comportamento da terceira idade e utilizado para produzir humor. Nas duas TQ seguintes, dois diferentes idosos são assim configurados.

Exemplo 73

*O Globo*, 12-08-09

Urbano tem consciência de que está sempre acometido de sono, tanto que toma iniciativa para tentar reverter a situação. Mudou de local, mudou de distração, mas não conseguiu superar a sonolência.

Exemplo 74

*O Globo,* 09-12-09

Para o propósito de humor, subjaz, na criação da TQ, o conhecimento de que o café, devido à cafeína, ajuda a afastar o sono. A providencial garrafa térmica com esse líquido é enviada para a praça, onde estava Bartolomeu, mas ele já se tinha caído no sono.

3) Bisbilhotice

A falta do que fazer dá oportunidade a acontecerem situações cômicas. Uma delas é o ato de bisbilhotar.

Exemplo 75

*O Globo*, 30-05-09

Foi pensando numa boa ação que Urbano projetou o engenho para acordar em tempo o filho da vizinha, que costumeiramente, infere-se, chega atrasado à escola. No entanto, há de inferir-se, também, que Urbano tomava conta do que se passava em casa alheia; por não ter o que fazer, Urbano, efetivamente, bisbilhotava.

O mesmo se dá na TQ seguinte, em que Almeida e Urbano, na ociosidade, bisbilhotam os pertences transportados em uma mudança.

Exemplo 76

*O Globo*, 12-09-09

O que para os personagens constitui uma distração, para outros é a realização de um trabalho.

4) Inoportunidade

Quanto à inoportunidade do momento, é aspecto focalizado com frequência em atitudes de Urbano. A empregada Maria que o diga, porque seja na hora de seus afazeres, seja na hora de seu descanso, o fato se dá.

Exemplo 77

*O Globo*, 13-05-09

As tarefas desempenhadas pela empregada são costumeiramente afligidas por vontades de Urbano, que delas não desiste.

Exemplo 78

*O Globo*, 24-08-09

Da mesma sorte, nas horas de lazer, a empregada Maria é, também, tomada por aflição, devido a ansiedades de Urbano.

O que se percebe nesse segmento tópico é a complacência de Maria nas importunações que o patrão lhe reserva.

5) procura de ocupação

Procurar uma ocupação que se reverta em prazer constitui um tema que caracteriza o personagem Urbano; provavelmente, possível de ser estendida para idosos mais ativos.

Exemplo 79

*O Globo*, 17-01-09

Perpassadas as possibilidades sobre o que fazer em casa, Urbano se dá conta de uma 'tarefa' fora desse ambiente, conclusão tida como satisfatória, haja vista a expressão radiante em seu semblante : "fiscalizar a obra da esquina", tarefa que, certamente, lhe daria alguma satisfação emocional.

Exemplo 80

*O Globo*, 20-08-09

Nesse modo de passar o tempo, o que leva ao riso é o argumento escolhido para se proceder à filmagem: predadores domésticos. Muito entusiasmado, Urbano faz de sua empregada Maria uma assistente para as filmagens, pois é ela que segura a plaqueta identificadora da primeira cena.

Do conjunto solidão, ressaltam-se os seguintes subtópicos:

1) necessidade de conversar

Exemplo 81

*O Globo*, 27-10-09

Observando-se a vivência do dia a dia, é verificável que, normalmente, as pessoas nem sempre têm boa vontade para participar de pesquisas de opinião, seja pela correria do tempo, seja por desinteresse etc.; parece ser algo incômodo. Nessa TQ, o que se focaliza é justamente o contrário: a necessidade de conversar é tão premente que Urbano se regozija em responder a uma pesquisa.

Exemplo 82

*O Globo*, 20-05-09

A ansiedade por conversar não contém Urbano, que chega mesmo a desrespeitar o aviso legal, dirigindo-se ao motorista, cujo espanto se dá, visivelmente pelos olhos; provavelmente, surpreso pela pouca significância do assunto proposto naquele momento.

2) procura de companhia

Exemplo 83

*O Globo*, 02-04-09

Mesmo se tratando de um animal, Urbano reclama do momento inoportuno de o macaco ir embora, pois de alguma forma era um interlocutor, que lhe dava a sensação de companhia.

Exemplo 84

*O Globo*, 29-09-09

Nessa TQ, a necessidade de companhia leva a uma situação deprimente, porque Urbano atenua sua solidão com a presença de cartazes de seres humanos, colocando-os perto de si.

Exemplo 85

*O Globo,* 12-07-09

Se, na TQ anterior, cartazes humanos já supriam a necessidade de companhia no estatismo do papelão, essa TQ mostra uma forma mais sofisticada de Urbano para preencher a sua solidão, porquanto, ícones humanos, os bonecos de plástico ligados na eletricidade se movimentem, semelhantemente a uma pessoa, e parece preencherem a sentida vida vazia de Urbano com algum bem-estar. O contexto dessa situação leva a crer que o quadrinhista tenha optado por um humor nostálgico, marcado, também, pelo desagrado da empregada, que durante a série anseia por menos tarefas, como quando diz, nesse momento, "Por que não coleciona apenas selos?", porque os bonecos implicam maior tempo de limpeza e arrumação.

3) necessidade de sentir-se, ainda, útil

Exemplo 86

*O Globo*, 10-03-09

Nesse único quadro, lê-se que Urbano aceita ser animador de festa infantil, sentindo-se útil com a vestimenta de Papai Noel na encenação que representará. É uma forma de preencher o passar do tempo.

Exemplo 87

*O Globo*, 19-08-09

A prontidão e a presteza de Urbano em socorrer o menino machucado fazem com que se sinta atuante e útil, uma vez que se refere a 'trabalho' e se imagina como um super-herói.

4) procura de atenção

Exemplo 88

*O Globo*, 19-10-09

Uma forma de lhe garantir ser o alvo de atenções, com as pessoas se voltando para ele, faz com que Urbano opte por oferecer informações que julga essenciais Falar sobre as propriedades alimentícias da maçã lhe trouxe certa satisfação, visto que Maria lhe deu a atenção desejada.

Exemplo 89

*O Globo*,

Comentar sobre o tempo da origem do sorvete e os ingredientes inicialmente usados na fabricação causa a Urbano satisfação, porque o revela como alguém bem informado e, acima de tudo, garante ganhar atenção do vendedor de sorvete e de dona Marlene.

A última TQ apresentada parece não só resumir toda a ideia do quadro tópico solidão do aposentado Urbano, o personagem-principal da série, representante da terceira idade, senão também registrar o desejo de fuga de tal estado de espírito.

Exemplo 90

*O Globo*, 23-09-09

A TQ se mostra relevante, porque, mesmo sentado em sua poltrona, com os olhos fixos em apenas um local, onde há desenho de pássaros voando, Urbano dá largas à imaginação, transportando-se para o mundo exterior onde se vê, representado no primeiro quadrinho, voando como as aves. É uma imagem surrealista que torna possível inferir ter aflorado um forte desejo psicológico de Urbano de libertar-se da mesmice, do amargor da solidão, de modo que a forma encontrada para distanciar-se do mundo concreto foi escapar-se em seu mundo interior, ao se transportar para o centro do enfeite da parede.